

Perfil hepático de comunidades ribeirinhas expostas ao mercúrio no estado do Pará

Abner A. da S. Lima^{1,2}; José M. F. Costa Junior^{1,2}; Gleyce de F. S. Santos^{1,2}; Marcia C. F. da Silva¹; Givago da S. Souza¹; Luiz C. de L. Silveira¹; Maria da C. N. Pinheiro²

¹*Universidade Federal do Pará, Núcleo de Medicina Tropical, Laboratório de Toxicologia Humana e Ambiental. Av. Generalíssimo Deodoro, 92. CEP: 66055-240. Belém, PA, Brasil. Email: abnerbiomed@hotmail.com.* ²*Programa de Pós-graduação em Doenças Tropicais, Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará, Av. Generalíssimo Deodoro, 92. CEP: 66055-240. Belém, PA, Brasil.*

O mercúrio apresenta alta toxicidade no homem, independente de sua forma, podendo causar danos em diferentes órgãos, inclusive no sistema hepático. Populações ribeirinhas da bacia Amazônia têm sido constantemente avaliadas nos níveis de mercúrio, entretanto, pouco se conhece sobre a ação dessa exposição nos marcadores hepáticos. O objetivo deste estudo foi analisar os principais marcadores de lesão hepática (TGO/TGP) de indivíduos expostos ao metilmercúrio pela dieta. Estudo observacional, transversal, realizado em 2015, contando com a participação de ribeirinhos adultos (18 a 60 anos), de ambos os sexos, residentes nas comunidades de São Luiz do Tapajós (SLT) e de Barreiras (BAR), ambas localizadas no município de Itaituba, Estado do Pará. Foram coletados 10ml de sangue total e amostras de cabelo para a determinação, respectivamente, dos marcadores hepáticos e de mercúrio total (HgT) através da espectrofotometria de absorção atômica. As análises foram realizadas no laboratório de Toxicologia Humana e Ambiental do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará. As concentrações medianas de HgT em SLT (4,58µg/g) foi superior comparado a BAR (3,98µg/g), não observando diferença significativa ($p=0,2249$). Em BAR, houve as maiores concentrações medianas de TGO e TGP, com diferenças estatísticas ($p<0,05$) ao comparar com SLT. Não houve correlações ($p>0,05$) entre os níveis de HgT com as enzimas hepáticas. É indispensável à continuação do monitoramento dos níveis de mercúrio e sanguíneo em populações ribeirinhas com o histórico de exposição para evitar casos de intoxicação e danos hepáticos. Assim como, salienta-se a importância da avaliação de outros marcadores bioquímicos de órgãos que são também afetados pela toxicidade mercurial, auxiliando nas medidas preventivas e educativas na saúde humana.

Palavras chave: mercúrio, metilmercúrio, toxicidade.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Projeto universal-Edital 14/2012, Processo: 79624/2012-7.